

04/06/2013



A- A+

 imprima esta pág
  envie esta pág

OK

[Voltar para página inicial da Newsletter](#)
[f Compartilhar](#)
[Tweet](#)
[Linked in](#)

## ARTIGOS ESPECIAIS

## Mandioca: cultura de pobre ou cultura de rico?



Há dois perfis de mandiocultores prospectados no PA: o primeiro com nível tecnológico mais elevado e o segundo com nível tecnológico tradicional e que ainda processa a farinha em instalações rudimentares

Raimundo Nonato Brabo Alves, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental  
 Moisés Modesto Júnior, eng. agrônomo, especialista em Marketing e Agronegócio, Analista da Embrapa Amazônia Oriental

A mandioca é uma cultura pré-colombiana. Quando os colonizadores portugueses chegaram ao Brasil já encontraram os povos americanos consumindo a mandioca e a confundiram com o inhame, tubérculo já então conhecido no continente europeu.

A mandioca de grande importância econômica, social e política para o Brasil, vem participando da história de nosso país desde o império. Logo após a proclamação da república, em 1823 foi promulgada a primeira constituição do Brasil. Na época os constituintes prepararam um anteprojeto constitucional, que deveria ser a base da Constituição Nacional. Esse documento tinha um caráter anticolonialista, com certa rejeição ao estrangeiro, principalmente contra os portugueses, devido às constantes lutas com os brasileiros na Bahia, no Pará e na Cisplatina com ameaças da recolonização do país. Além de afastar a ameaça da recolonização e do absolutismo, era preciso evitar o radicalismo das camadas populares. Assim, para afastar a massa popular e os comerciantes portugueses, o anteprojeto estabeleceu a eleição em dois graus, de tal sorte que somente a aristocracia rural pudesse eleger seus representantes. A capacidade eleitoral foi condicionada à renda, não em dinheiro, mas com base numa mercadoria de consumo corrente: a farinha de mandioca. Daí o nome de "Constituição da Mandioca" dada pelo povo, cobrindo de ridículo o anteprojeto. Nela constava que os eleitores da paróquia, ou de primeiro grau, tinham que ter uma renda mínima equivalente a 150 alqueires de farinha de mandioca. Eles elegeriam os eleitores da província, cuja renda mínima deveria ser de 250 alqueires. Estes, por sua vez, deveriam eleger os deputados e senadores que necessitavam ter rendas equivalentes a 500 e 1000 alqueires, respectivamente (KOSHIBA; PEREIRA, 2009).

Mas a mandioca foi tão importante para a colonização do país que sem ela estariam inviabilizadas as grandes navegações, considerando que a farinha de mandioca passou a ser a fonte alimentar de carboidratos nas caravelas. Nas Entradas e Bandeiras rumo à conquista do sertão brasileiro, juntamente com a carne de boi, viabilizou a dieta dos exploradores com a dupla "carne seca e farinha", tanto que ficou

## EVENTOS

**04/06/2013**  
[II Seminário Latino Americano Porto Alegre - RS](#)

**05/06/2013** ★  
[6º Simpósio de Microbiologia Aplicada Rio Claro - SP](#)

**05/06/2013** ★  
[I Simpósio de Pós-colheita de Grãos do Mato Grosso do Sul Dourados - MS](#)

**10/06/2013** ★  
[VI Simpósio: Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar Piracicaba - SP](#)

**11/06/2013** ★  
[EXPOCAFÉ 2013 Três Pontas - MG](#)

**21/06/2013** ★  
[II Ciclo de Palestras sobre a Fruticultura da CATI - Cadeia Produtiva do Abacate Araras - SP](#)

**16/07/2013** ★  
[Minas Láctea 2013 Juiz de Fora - MG](#)

**06/08/2013** ★  
[13º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia Bento Gonçalves - RS](#)

## TECNOLOGIA

Soja  
Milho  
Algodão  
Café  
Feijão  
Arroz  
Cana-de-Açúcar  
Frutas  
Bovinos de Corte  
Bovinos de Leite  
Aves  
Suínos  
Caprinos  
Ovinos  
Equinos  
Bubalinos  
Silvicultura  
+ Culturas e Criações

## Agrotemas

Sanidade  
Vegetal  
Animal  
Nutrição  
Vegetal  
Animal  
Manejo  
Agricultura  
Pecuária  
Genética  
Vegetal  
Animal  
Máquinas e Equipamentos  
Armazenagem  
Plantio Direto  
Integração LP  
Sustentabilidade  
Meio Ambiente  
Agricultura Familiar  
Agricultura Orgânica  
Agroenergia  
Solo e Clima  
Produtos e Serviços  
Em Pesquisa

## GESTÃO

Manejo Econômico de Insumos  
Armazenagem  
Máquinas e Implementos  
Sanidade Animal  
Sanidade Vegetal  
Sementes e Mudanças  
Nutrição Animal  
Nutrição Vegetal  
Manejo  
Sua Propriedade  
Irrigação e Pulverização  
Ferramentas Gerenciais

## CANAIS

Colunas Assinadas  
Artigos Especiais  
Notícias  
Vitrine  
Publicações  
Eventos  
Cursos  
Multimídia

conhecida como “farinha velha de guerra”.

A mandioca é uma cultura tão abençoada que mesmo sendo cultivada em diferentes níveis tecnológicos, ainda assim se constitui na mais importante cultura nacional, do ponto de vista da segurança alimentar. Tanto que para os agricultores familiares descapitalizados, a última cultura que eles deixam de plantar é a mandioca. Na pior das condições de cultivo, ainda assim, produz no mínimo uma tonelada de proteínas e duas toneladas de carboidratos.

Pergunta-se: a mandioca é uma cultura de pobre ou uma cultura de rico? Depende do contexto econômico, social e político em que ela se insere. No Paraná é uma cultura do agronegócio do estado, com excelente geração de empregos e renda, mantendo inúmeras agroindústrias com objetivo principal para transformação de fécula para exportação, produto com mais de mil aplicações. A Tailândia, país do sudeste asiático que levou material genético de nosso país, transformou-se em primeiro exportador de pelets e fécula de mandioca para o mundo. No Brasil são raros os estados e municípios que tenham em seus planos agrícolas, ações dirigidas ao fomento da cultura da mandioca.

Para reflexão sobre as diferenças entre cultura de pobre ou de rico cabe intensificar a discussão sobre dois perfis de mandiocultores prospectados no estado do Pará: o classe A, agricultor com nível tecnológico mais elevado, tanto no sistema de cultivo, quanto no de processamento da farinha e que tem o foco de seu empreendimento voltado para o mercado; o classe B, que cultiva a mandioca em sistema tecnológico tradicional e processa a farinha em instalações rudimentares, com o objetivo de subsistência e pequeno excedente para o mercado.

O agricultor classe A cultiva a mandioca em sistema semi-mecanizado com área média de 10 hectares anuais, com preparo de solo no sistema de aração e gradagem com reposição de fertilidade com esterco de aves, resíduos de cultura e fertilizante químico. Planta a mandioca com seleção de cultivares, preparo de manivas-semente e com definição de espaçamento entre plantas. Faz o controle de invasoras fazendo até duas aplicações de herbicidas, complementado com uma a duas capinas manuais e colhe mandioca conforme a necessidade de processamento após os 12 meses, com produtividade média de 25 t/ha. Contrata mão-de-obra para o processamento médio de 30 sacos de farinha por semana.

O agricultor classe B cultiva mandioca em pequenos roçados de uma a três tarefas (um hectare), com preparo de área no sistema de derruba e queima em capoeiras de curto pousio. Planta a mandioca sem seleção de cultivares, sem preparo de manivas-semente e sem definição de espaçamento entre plantas. Faz de uma a duas capinas para o controle de invasoras e colhe mandioca conforme a necessidade de processamento após os 12 meses, com produtividade média variando de 9 a 12 t/ha. Processa em média 3 sacos de farinha por semana. Na Tabela 1, apresentam-se os indicadores de rentabilidade dos dois perfis de agricultores.

Tabela 1. Indicadores de rentabilidade de um hectare de mandioca para produção de farinha referente aos perfis de agricultores classes A e classe B. Valores de abril de 2013.

Indicadores	Classe B	Classe A
Receita bruta (R\$)	12.500,00	44.250,00
Custo operacional total (R\$)	9.590,00	36.267,48
Margem bruta (R\$)	2.910,00	7.982,52
Relação benefício/custo (B/C)	1,30	1,22
Custo unitário (R\$/saco)	191,80	129,53
Ponto de nivelamento (saco)	38,4	145,1
Margem de segurança (%)	(23,28)	(18,04)

Fonte: Dados da Pesquisa

Para a análise dos indicadores de rentabilidade, considerou-se o preço do saco de 60 kg de farinha, comercializado no Nordeste Paraense pelas duas classes de agricultores no valor de R\$ 250,00, em abril de 2013. A relação benefício/custo foi de 1,30 e 1,22, respectivamente, para o classe B e classe A. Isso indica que cada real investido pelo agricultor classe B retornou R\$ 1,30 na colheita da mandioca enquanto que para o agricultor classe A retornou R\$ 1,22.

No tocante à margem bruta, a do agricultor classe A foi 2,7 vezes maior que o agricultor classe B. Ressalta-se que o agricultor classe A cultiva em média 10 hectares por ano, portanto a lucratividade de sua lavoura foi de R\$ 79.825,20 enquanto que a do agricultor classe B com apenas um hectare foi de apenas R\$ 2.910,00. O custo unitário de cada saco de

19/08/2013 ★

31° Congresso Brasileiro de Nematologia Cuiabá - MT

02/09/2013 ★

V Simpósio da Cultura da Soja Rio Verde - GO

15/09/2013 ★

13° Simpósio de Controle Biológico - Siconbiol Bonito - MS

16/09/2013 ★

XVIII Congresso Brasileiro de Sementes - CBSementes Florianópolis - SC

24/09/2013

II Simpósio Nacional de Biorrefinarias Brasília - DF

24/09/2013 ★

Simpósio Nacional de Biorrefinarias - II SNBr Brasília - DF

14/10/2013 ★

X Encontro Brasileiro de Substâncias Húmicas Santo Antônio de Goiás - GO

+ EVENTOS

## CURSOS

04/06/2013 ★

Curso de Capacitação de Técnicos em Classificação de Arroz e Soja Pelotas - RS

05/06/2013

VII Workshop Agroenergia: Matérias Primas Ribeirão Preto - SP

17/07/2013

Cursos de Tecnologia Sucroenergética - Módulo Tratamento de Caldo Ribeirão Preto - SP

15/08/2013 ★

3° Workshop Controle do Carrapato

## PARCEIROS TÉCNICOS E APOIADORES



## SALAS ESPECIAIS

Embrapa SUÍNOS E AVES

EPAGRI

Embrapa SOLOS

## COBERTURAS

II GVS IRRIGA

FÓRUM CONTEXTO AMBIENTAL &amp; AGRONEGÓCIO

AGRISHOW 2011

## INSTITUCIONAL

Cadastre-se

Fale Conosco

Release

Expediente

Agricultura Familiar

Agricultura Orgânica

Agricultura Sustentável

Agroenergia

Agronegócio

Armazenagem

Genética

ILP

Manejo

Mão de Obra

Maquinário

Meio Ambiente

Nutrição

Plantio Direto

Sanidade

Tecnologia e Informação

farinha de mandioca foi estimado em R\$ 191,80 no sistema do agricultor classe B e de R\$ 129,53 no do agricultor classe A.

A propriedade do agricultor classe A tem 25 hectares, sua casa é de alvenaria coberta com telha de barro, com varanda externa, sala, dois quartos, cozinha, sanitário interno com fossa asséptica. Possui televisão com parabólica, telefone celular, aparelho de som, DVD, móveis, camas para toda a família, fogão a gás, veículo de passeio, motocicleta, bicicleta, trator usado na lavoura e caminhão para o transporte e compra raiz de mandioca para atender a capacidade de produção de sua farinha. Sua casa de farinha é classificada como semi-industrial.

A propriedade do agricultor classe B tem 25 hectares, sua casa é de taipa, coberta com telha de barro, contendo sala, quarto e cozinha, sanitário de fossa negra, possui uma televisão com parabólica, uma mesa rústica com bancos para refeição, um fogão a gás e a família dorme em redes. Possui uma moto e uma bicicleta para transporte. Sua casa de farinha é classificada como rudimentar e não chega a funcionar em sua capacidade máxima de produção.

## Conclusão

O conceito de riqueza e de pobreza da cultura depende do contexto econômico, social e cultural em que ela se insere. No Brasil Império a cultura da mandioca foi instrumento de poder para delimitar a classe dominante dos excluídos politicamente. No esquecimento do fomento nacional, se tornou a segurança alimentar da população brasileira de menor renda. Transformou-se no agronegócio de exportação do estado do Paraná e o produto de maior significância alimentar dos dois maiores produtores brasileiros, os estados do Pará e da Bahia. Foi levada do país e transformou a Tailândia, no sudeste asiático, como maior exportador de pelets e fécula de mandioca.

O perfil dos agricultores paraenses, o classe A e o classe B, caracterizam bem o estado de riqueza e de pobreza que, considerando os contextos econômicos, social e cultural, em função dos diferentes sistemas de manejo, configuram o retorno de investimento que a cultura pode proporcionar. Cabe ao poder público e à sociedade optar pelo aumento do número de agricultores classe A ou permanecer o quadro dos agricultores classe B. Se aumenta os investimentos para a agricultura familiar e desenvolve-se um agronegócio semelhante ao Paraná e Tailândia ou permanece como está.

Deve-se destacar que a farinha de mandioca foi o produto que mais impactou a cesta básica do brasileiro em 2012. Nos últimos 12 meses (março 2012 a março de 2013) a farinha aumentou no Pará de R\$ 3,09 para R\$ 7,41, um aumento de 139,81% (DIEESE/PA), enquanto a inflação para o mesmo período ficou em 7,22% INPC/IBGE). Por isso a farinha deixou de ser um produto de subsistência para ser um produto de luxo, que tem preço 3,11 vezes mais elevado que o arroz (R\$ 2,38/kg), 1,54 vezes mais que o frango congelado (R\$ 4,80) e 1,45 vezes maior que o preço do feijão (R\$ 5,11/kg), em março de 2013.

## Referências

ALVES, R. N. B.; MODESTO JÚNIOR, M. S.; CARDOSO, C. E. L.; NASCIMENTO, R. P. N. Sistemas e custos de produção de raiz de mandioca desenvolvidos por agricultores de Castanhal – Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA 14.; FEIRA BRASILEIRA DA MANDIOCA, 1., 2011, Maceió. Mandioca: fonte de alimento e energia: anais. Maceió: ABAM: SBM, 2011. 1 CD-ROM.

KOSHIBA, L; PEREIRA, D. M. M. História do Brasil. Editora Atual, 7ª Edição, revista e atualizada 1999, 388p.

Curtir

5.838 pessoas curtiram isso.

## Aviso Legal

Para fins comerciais e/ou profissionais, em sendo citados os devidos créditos de autoria do material e do Portal Dia de Campo como fonte original, com remissão para o site do veículo: [www.diadecampo.com.br](http://www.diadecampo.com.br), não há objeção à reprodução total ou parcial de nossos conteúdos em qualquer tipo de mídia. A não observância integral desses critérios, todavia, implica na violação de direitos autorais, conforme Lei Nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998, incorrendo em danos morais aos autores.

## COMENTÁRIOS

[Nova Odessa - SP](#)

[02/09/2013 ★  
V Simpósio da  
Cultura da Soja  
Rio Verde - GO](#)

[16/10/2013  
Cursos de  
Tecnologia  
Sucroenergética  
- Módulo  
Destilação,  
Desidratação e  
Concentração de  
Vinhaça  
Ribeirão Preto -  
SP](#)

+ CURSOS

NEWSLETTER  
DIA DE CAMPO

Boletim diário com o monitoramento da informação do setor agrotecnológico

Clique aqui para acessar a última newsletter

Cadastre-se